

FMI adia o aval à carta de intenções

Claudio Lessa

Correspondente

Washington — O presidente do Banco Central, Francisco Gros, anunciou durante entrevista coletiva em Washington que a carta de intenções que deveria ser estudada pelo board do Fundo Monetário Internacional no dia 22 de janeiro, como foi anunciado anteriormente, só vai receber o crivo do conselho do FMI no dia 29 de janeiro.

Ao que tudo indica, três novos complicadores surgiram depois da entrega da carta ao Fundo. Os técnicos do FMI se preocupam com o aumento de 147 por cento concedido aos aposentados, a mudança na legislação tributária, e a rolagem da dívida dos estados e municípios. Tudo indica também que os dois lados concluíram que o FMI precisa fazer novas análises para ver se os termos apresentados pelo Brasil originalmente continuam viáveis.

O presidente do Banco Central — que veio a Washington ajudar Pedro Parente, secretário Nacional de Planejamento, a explicar o mais novo panorama econômico brasileiro —, negou que a data de 22 de janeiro fosse um prazo firme para aprovação dos termos da carta de intenções e negou que estes três complicadores tenham atrasado o processo de aprovação.

Tanto Francisco Gros, como Pedro Parente estão voltando para o Brasil este fim de semana, já que não há nada mais que se possa fazer em Washington, a não ser aguardar o resultado das análises do Fundo Monetário Internacional.

De qualquer forma, o presidente do Banco Central declarou que a grande discussão atual gira em torno de se explicar aos credores oficiais do Brasil o quanto é importante fazer um acordo definitivo, para acabar com a incerteza e a expectativa. A tendência dos bancos credores, diz Francisco Gros, é de



esperar até que o Brasil resolva seus problemas internos. “Isto não funciona”, afirma ele, lembrando que foi exatamente isso que o Fundo Monetário resolveu fazer (continuar as negociações, mesmo durante a atual crise enfrentada pelo País).

Clube de Paris — O presidente do Banco Central, Francisco Gros, fez uma visita ao Clube de Paris antes de vir a Washington. O presidente deixou claro que as conversas foram em nível conceitual, já que é necessário primeiro ter uma resposta mais concreta do Fundo Monetário Internacional a respeito da carta de intenções.

Segundo Gros, as conversas foram em torno da necessidade de conversar sobre as negociações, antes mesmo do encontro formal com o Clube de Paris. Já que o encontro com o Clube de Paris é um encontro sem espaço de propostas variadas, como existe no caso do Fundo Monetário Internacional (por ser somente de um dia de duração), é necessário que certos detalhes já estejam claros para não haver atrasados, disse Francisco Gros. O presidente do Banco Central afirmou também que ainda não existe data marcada para o encontro formal.